



Ministério da Integração Nacional
Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais
Departamento Financeiro e de Recuperação de Projetos
Coordenação-Geral de Acompanhamento, Avaliação e Análise

Parecer nº 040/CGAC/DFRP/SFRI/MI

Parecer sobre o Relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados pelo FNO, referente ao 1º Semestre de 2016.

APRESENTAÇÃO

O presente Parecer é resultante de trabalho realizado pela Secretaria de Fundos Regionais e Incentivos Fiscais do Ministério da Integração Nacional e tem o propósito de analisar e avaliar o Relatório das Atividades Desenvolvidas e dos Resultados Obtidos pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) no 1º semestre de 2016, encaminhado pelo Banco da Amazônia - BASA, em cumprimento ao disposto no art. 20 da Lei 7.827, de 27.09.1989, o qual estabelece que os bancos administradores dos Fundos Constitucionais de Financiamento apresentarão, semestralmente, ao Ministério da Integração Nacional e às respectivas Superintendências Regionais de Desenvolvimento, relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos.

As diretrizes básicas que orientam a aplicação dos recursos dos Fundos Constitucionais estão previstas no art. 3º da Lei nº 7.827/89, e cabe ao Ministério da Integração Nacional (MI), na forma do art. 14-A da referida Lei, com a nova redação dada pela Lei Complementar Nº 124, de 2007, definir as diretrizes e orientações gerais para a operacionalização do FNO, de forma a compatibilizar os programas de financiamento com as orientações da política macroeconômica, das políticas setoriais e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Este Parecer está estruturado conforme abaixo:

1. Cenário Macroeconômico;
 - 1.1. Estimativa de impacto com as contratações do FNO
2. Execução Orçamentária do FNO;
3. Atendimento à PNDR;
4. Gestão Operacional do Fundo;
5. Aspectos Financeiros e Contábeis; e
6. Conclusão.

1 - CENÁRIO MACROECONÔMICO

A Constituição Federal de 1988 estabelece como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, o desenvolvimento e a redução das desigualdades regionais.

Visando alcançar esse propósito, a Carta Magna criou incentivos regionais. Dentre esses, destaca-se os Fundos Constitucionais de Financiamento destinados a fomentar a atividade econômica nas regiões menos desenvolvidas do país, e conseqüentemente, promover o equilíbrio socioeconômico entre as diferentes regiões.

Os efeitos dessas ações podem ser observados através da redução da desconcentração

Três
V
C

espacial do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil dentro do território nacional entre 1989 e 2013. Nesse período, nota-se a diminuição da participação da Região Sudeste na atividade econômica do País em favor das demais regiões, conforme pode ser verificado na tabela seguinte:

Evolução do PIB regional do Brasil 1989-2013 - (R\$ milhões)

Regiões	Ano 1989	Participação	Ano 2013	Participação
Nordeste	228.072,7	11,0%	641.433,1	13,6%
Norte	81.268,1	3,9%	259.429,3	5,5%
Centro-Oeste	152.457,1	7,3%	430.055,7	9,1%
Sul	317.116,9	15,3%	779.285,4	16,5%
Sudeste	1.297.689,7	62,5%	2.607.710,9	55,3%
Brasil	2.076.604,6	100,0%	4.717.913,6	100,0%

Fonte: IBGE – Elaborado pelo BNB/Etene

Dessa forma, é possível constatar que as alterações da participação de cada região sinalizam um processo de redução, ainda que lento, das desigualdades inter-regionais no que se refere à distribuição da produção bruta do país.

A região norte, em particular, aumentou sua participação no PIB nacional em 1,6%, isso pode ser reflexo dos R\$ 27,3 bilhões aplicados pelo FNO na região no período analisado.

1.1 – ESTIMATIVA DE IMPACTO COM AS CONTRATAÇÕES DO FNO

Segundo o Banco da Amazônia - BASA, estima-se que os financiamentos concedidos através do FNO, no período do 1º semestre de 2016, contribuirão para gerar importantes resultados socioeconômicos em benefício da população amazônica, como o acréscimo de R\$ 11,5 bilhões no Valor Bruto da Produção (VBP) regional, aumento em R\$ 5,9 bilhões do PIB da Região Norte, geração de 198.370 novas oportunidades de trabalho no campo e nas cidades, promovendo salários no valor de R\$ 1,1 bilhão e aumento da arrecadação de tributos em R\$ 1,6 bilhão.

Dessa forma, contata-se que os financiamentos concedidos com recursos do FNO no período relatado deverão gerar impactos positivos na economia local, regional e nacional. Propicia-se que os créditos do Fundo contribuirão para a elevação do produto, da renda, do emprego, dos salários e da arrecadação tributária nas regiões onde se efetivam os empreendimentos financiados, bem como em outras regiões com as quais são estabelecidos fluxos econômicos, via efeito transbordamento.

Outro aspecto relevante, trazido no Relatório do Fundo, a ser considerado como efeito dos financiamentos do FNO refere-se à qualidade de vida dos trabalhadores, já que a massa salarial, renda que remunera fator de produção trabalho, deverá apresentar um crescimento de R\$ 1,1 bilhão, com a geração de mais de 198 mil novos postos de trabalho diretos, indiretos ou induzidos no campo e nas cidades.

2 - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO FNO NO 1º SEMESTRE DE 2016

A execução orçamentária, que trata da execução das origens e aplicações de recursos do FNO ao final do 1º semestre de 2016, alcançou 67,9% (R\$ 4.331,2 milhões) das origens previstas para o ano e 70,4% (R\$ 2.109,6 milhões) das aplicações também previstas para 2016, o que totalizou, nesse semestre, uma disponibilidade de recurso de R\$ 2,2 bilhões, sendo este valor equivalente a 65% da disponibilidade prevista para 2016 (R\$ 3,4 bilhões).

Vale destacar, entre as Origens de Recursos, as execuções dos repasses do Tesouro Nacional, provenientes da arrecadação do IR e do IP, e os reembolsos das aplicações do Fundo, principais fontes de recursos do FNO, que juntas correspondem a 69,3% do orçamento previsto para 2016.

Na Programação Orçamentária do FNO para 2016, é estimado um repasse de R\$ 1,6 bilhões milhões da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que, ao final do 1º semestre de 2016, repassou ao

Jui
10
2

Fundo o montante de R\$ 1,2 bilhão, correspondendo a 71,9% do valor do repasse previsto para o ano. No entanto, nota-se que esse valor é inferior em R\$ 17 milhões ao valor repassado no mesmo período do exercício anterior (R\$ 1,2 bilhão), confirmando a queda nas arrecadações de impostos durante o ano de 2016.

Já os reembolsos das aplicações somaram-se ao final do semestre o montante de R\$ 1,5 bilhão, 51,9% dos reembolsos previstos para o ano (R\$ 2,8 bilhões), aumentando em 28% em relação ao valor reembolsado no mesmo período do exercício anterior (R\$ 1,1 bilhão).

Os financiamentos com recursos do FNO no primeiro semestre de 2016, alcançaram o montante de R\$ 1,2 bilhão, por meio de 11.396 operações de crédito - perfazendo um ticket médio de R\$ 104 mil. O valor aplicado no período representa 35% do valor previsto para o ano (R\$ 3,4 bilhões), demonstrando um desempenho inferior ao mesmo período do exercício anterior, no qual foram contratados 38% do valor previsto para aquele ano.

3 – ATENDIMENTO À PNDR

O FNO é um dos principais instrumentos financeiros da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) na Região Norte, por este motivo e atendendo as Diretrizes e Orientações Gerais do Fundo, o Banco da Amazônia – Basa, como Agente Operador do FNO, deve priorizar, na alocação dos recursos desse Fundo, os municípios tipificados como de baixa renda, dinâmicos e estagnados, bem como os espaços prioritários: mesorregiões e municípios da Faixa de Fronteira.

Atendendo a essa orientação, o Banco da Amazônia programou que 71,1% dos recursos previstos para 2016 (R\$ 3,8 bilhões) fossem aplicados nos municípios classificados como de baixa renda, estagnada e dinâmica.

Nesse sentido, ao final do 1º semestre de 2016, as contratações nesses municípios atingiram o valor de R\$ 967 milhões, correspondendo a 81,1% dos recursos totais aplicados na Região (R\$ 1,2 bilhão), o que mostra que o Banco realmente vem priorizando os referidos municípios na aplicação dos recursos do Fundo.

Nos demais espaços que recebem atenção especial, como as Mesorregiões diferenciadas e os Municípios de Faixa de Fronteira, o Banco alcançou, respectivamente, 61,8% (R\$ 223,6 milhões) e 40,8% (R\$ 360,1 milhões) das metas previstas para o exercício.

4 – GESTÃO OPERACIONAL DO FUNDO

O Banco da Amazônia, na aplicação dos recursos do FNO, deve levar em consideração as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional (MI), conforme Portaria Nº 202, de 28/08/2015 e as diretrizes e prioridades aprovadas *Ad referendum* pelo CONDEL/SUDAM, por meio do Ato nº 27, de 27/10/2015, as quais foram consolidadas na programação de aplicação de recursos desse Fundo para o exercício de 2016.

Nesse contexto, de acordo com o Relatório do Banco, as principais ocorrências e resultados obtidos com a aplicação dos recursos do FNO, no primeiro semestre de 2016, estão sintetizados a seguir:

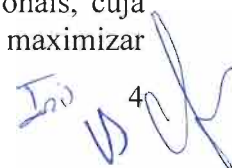
- a) As contratações com recursos do Fundo alcançaram todos os estados da área de financiamento do FNO;
- b) Apesar das contratações realizadas em todos os Estados, não houve contratações em 22% dos municípios da Região do FNO (Informações Gerenciais);
- c) Em relação ao limite mínimo estabelecido nas diretrizes e orientações gerais do FNO de 5,0% para contratação por UF, o Banco vem operando abaixo da meta de contratação nos Estados do AP (1,6%) e RR (3,5%);

T-20
10

3

- d) O maior volume de contratação ocorreu no Setor Rural, com R\$ 892 milhões (75%) do total contratado no período;
- e) Foram contratados 15% (R\$ 266 milhões) no Setor de Comércio e Serviços, respeitando o limite máximo de 30% para contratação nesse Setor.
- f) O Pronaf contratou o montante de R\$ 248,8 milhões (21% do total contratado), com destaque para a linha PRONAF Mais Alimentos Familiar que contratou R\$ 176,9 milhões (71% das contratações no PRONAF);
- g) No que tange à finalidade do crédito, 72,1% (R\$ 859,2 milhões) das contratações do período foram destinados a operações de Investimento, em 9.389 operações de crédito firmadas;
- h) Os segmentos produtivos de menor porte contrataram recursos do FNO no valor de R\$ 936,7 milhões (78,6% do total contratado), mediante a contratação de 11.320 operações de crédito (99,3% das operações contratadas);
- i) Foram contratados, em apoio à agricultura familiar, 8.740 operações de crédito do FNO (76,7% das operações contratadas), no valor de R\$ 248,8 milhões (20,9% do total contratado), proporcionando a geração de aproximadamente 35 mil novas oportunidades de trabalho no campo.
- j) A maior demanda por financiamentos do FNO no 1º semestre de 2016, em termos de operações contratadas, contemplou projetos na faixa entre R\$ 1,0 a R\$ 10,0 mil, com 3.624 operações de crédito para o setor rural (37,7% do total das operações contratadas pelo setor) e 617 operações de crédito para os demais setores (34,7% das contratações dos demais setores).
- k) Em termos de valores contratados, os projetos na faixa entre R\$ 500 mil a R\$ 1,0 milhão, foram os que mais demandaram, tanto no setor rural quanto nos demais setores, com R\$ 357,8 milhões no setor rural (40,1% dos financiamentos do setor) e, nos demais setores, R\$ 98,0 milhões (32,5% dos financiamentos dos demais setores);
- l) O Banco da Amazônia, a fim de cumprir o disposto no artigo 9º da Lei nº 7.827/1989 e artigo 2º da Portaria nº 616/2003, que tratam sobre o repasse de recursos dos Fundos Constitucionais pelos bancos administradores a outras instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, encontra-se em processo de negociação visando a efetivação de contratos de repasse de recursos do FNO com as seguintes instituições: Agência de Fomento do Estado do Tocantins (FomenTO); Banco Cooperativo do Brasil (BANCOOB) e Banco do Estado Pará (BANPARÁ); que, segundo o Banco, devido às dificuldades de natureza operacional pelas instituições solicitantes, ainda não foi possível a realização de repasses de recursos do Fundo às referidas instituições;
- a) Foram contratadas 5.301 operações de crédito formalizadas por clientes que operaram pela primeira vez com recursos do FNO (46,5% das operações contratadas), no valor de R\$ 343,2 milhões (28,8% do total contratado), o que é importante para demonstrar a pulverização dos recursos do FNO;
- b) O Banco da Amazônia - Basa realizou a renegociação e recuperação de 182 operações de créditos do FNO, no valor total de R\$ 15,7 milhões, com base nas resoluções nº 4.314 e 4.315, ambas de 27.03.2014;
- c) Segundo o Banco da Amazônia – Basa, com a finalidade de melhorar o processo de desenvolvimento da Região, o Banco tem construído alianças institucionais com atores representativos da esfera pública, privada e da sociedade civil organizada.
- d) Além disso, de acordo com o Banco da Amazônia, anualmente são realizados em todos os estados da Amazônia encontros técnicos de planejamento, os quais são organizados pelo próprio Banco e contam com a efetiva participação de seus parceiros institucionais, cuja finalidade é discutir a aplicação eficiente dos recursos financeiros, com vistas a maximizar

Jos 40



os benefícios decorrentes dos financiamentos.

5 – ASPECTOS FINANCEIROS E CONTÁBEIS

Ao final do 1º semestre de 2016, o Fundo apresentou um saldo de Carteira de R\$ 20,4 bilhões, 47% (R\$ 9,6 bilhões) no setor rural e, nos demais setores, 53% (R\$ 10,8 bilhões). Esse saldo total de Carteira representa um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, no qual registrava um saldo de R\$ 18,5 bilhões.

Ainda, ao final do 1º semestre de 2016, período em análise, o FNO apresentou um saldo de inadimplência de R\$ 610,4 milhões, produzindo um índice de inadimplência 3,0%, representando, de acordo com o Banco, o menor índice dos últimos sete períodos correlatos, conforme registrado no Relatório do Banco.

Contudo, apesar de o Fundo atingir o menor índice dos últimos sete períodos correlatos, nota-se que o índice de inadimplência do 1º semestre de 2016 representa um aumento quando comparado ao índice de 2,8% registrado ao final do exercício de 2015.

Sobre as Demonstrações Financeiras do FNO, observa-se que o Fundo registrou um prejuízo de R\$ 57 milhões no primeiro semestre do exercício 2016, havendo uma redução do prejuízo quando comparado ao mesmo período do exercício anterior, que apresentou um prejuízo de R\$ 191 milhões.

No entanto, apesar do prejuízo apresentado, o Patrimônio Líquido do Fundo teve um aumento de 5,2%, quando comparado ao Patrimônio Líquido registrado ao final do exercício de 2015, passando de R\$ 20,8 bilhões para R\$ 21,9 bilhões no 1º semestre de 2016, uma vez que os repasses da STN do período somaram R\$ 1,2 bilhão.

Nesse contexto, após o encerramento do semestre, o Patrimônio Líquido do Fundo apresentou a seguinte composição: R\$ 21,6 bilhões de repasses da STN e R\$ 365 milhões de Lucro Acumulado.

Ademais, é importante observar, nas demonstrações financeiras do 1º semestre de 2016 do FNO, a redução nos valores baixados como prejuízos, que se referem às parcelas de principal e encargos pendentes de pagamento há mais de 360 dias. Nesse semestre, foram baixadas como prejuízo do FNO o montante de R\$ 129,2 milhões (R\$ 190,8 milhões no 1º semestre de 2015), sendo R\$ 63,8 milhões de risco integral do Fundo e R\$ 65,4 milhões referente ao risco compartilhado do Fundo.

Ao final desse 1º semestre, o Fundo registrou em Disponibilidades o saldo de R\$ 2,2 bilhões (R\$ 2,0 bilhões no 1º semestre de 2015), sendo que R\$ 1,9 bilhões (86%) registrados em Recursos Alocados, que são os recursos já comprometidos com as operações de crédito contratadas, e R\$ 272,9 milhões em Recursos a Alocar, referindo-se aos recursos livres para novas operações de crédito.

Ressalta-se que as demonstrações financeiras do Fundo, em cumprimento ao disposto no § 2º do art. 20 da Lei 7.827/1989, foram examinadas por auditores independentes, a empresa KPMG Auditores Independentes, e que, em seu Parecer, emitiram a opinião de que as demonstrações financeiras do Fundo apresentavam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo Constitucional do Norte – FNO.

6 – CONCLUSÃO

O Relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos, referente ao primeiro semestre de 2016, apresenta o desempenho do Banco da Amazônia na aplicação dos recursos do FNO, que deve estar alinhada com as Diretrizes e Orientações Gerais e com a Programação Financeira do Fundo.

Nesse contexto, ao final do 1º semestre de 2016, nota-se que o Banco da Amazônia – Basa

10
Zeni 15
AK

vem cumprindo boa parte das metas estabelecidas para aplicação dos recursos do FNO, ressaltando o bom desempenho das contratações do Fundo nas tipologias prioritárias da PNDR, que absorveram 81,1% dos financiamentos concedidos no período em análise, e 88,5% das operações de crédito contratadas, demonstrando que o Banco tem atuado acima do percentual de 71,1% previstos para essas tipologias no exercício de 2016.

Apesar disso, observa-se que o Banco da Amazônia ainda enfrenta dificuldades, nos Estados de RR e AP, em atingir o percentual mínimo de 5% de aplicação em cada UF da Região, conforme apresentado na alínea "c" do item 4 deste Parecer.

Importante frisar que esse apontamento já foi objeto de recomendação ao Banco em Pareceres anteriores, e que, no Relatório do FNO, o Banco apresenta um plano de providências com prazo permanente visando incrementar a atuação nos Estados de Roraima e Amapá, sendo, desse modo, inócua outra recomendação nesse sentido, sugerindo apenas ao Banco que avalie se as medidas que já foram adotadas estão produzindo os resultados esperados.

Ademais, sobre os aspectos financeiros do Fundo, vale destacar o crescimento, no intervalo de um ano, de 10% do Saldo da Carteira do Fundo e o índice de 3,0% de inadimplência, o menor dos últimos sete períodos correlatos.

No entanto, apesar de o Fundo registrar o menor índice dos últimos períodos correlatos, há de se observar um aumento desse índice em relação apresentado ao final do exercício anterior, cujo índice era de 2,8%. Dessa forma, levanto em consideração a recessão econômica que o País encara atualmente, é oportuno sugerir ao Banco que intensifique seus esforços visando o controle do índice de inadimplência do Fundo.

A respeito do resultado apresentado pelo Fundo no 1º semestre de 2016 (prejuízo de R\$ de 57 milhões), destacam-se a redução no prejuízo apresentado quando comparado ao mesmo período do ano anterior e que, apesar desse prejuízo, o Fundo apresenta um lucro acumulado de R\$ 365 milhões.

Do exposto, considerando o desempenho do Banco da Amazônia - Basa na aplicação dos recursos do Fundo, manifesto opinião favorável à aprovação do Relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos no FNO, referente ao 1º semestre de 2016.



IRIS CARLOS PINTO
Analista Técnico Administrativo

Brasília, 24 de novembro de 2016.

Senhora Diretora,
por estar de acordo com os termos do presente Parecer, submeto à apreciação de Vossa Senhoria,



VICTORIA OLIVEIRA DOPAZO ANTONIO JOSÉ
Coordenadora-Geral

De acordo.



CILENE DE JESUS JARDIM DÓREA
Diretora